

AULA INAUGURAL

1962

1

-- O tema: tudo por fazer.

- Partes de que se comporá:
- I. Novas condições encontradas pelo Português no Brasil.
 - II. A questão da língua brasileira.
 - III. Diferenças entre Brasil e Port.
 - IV. Estado atual da questão.

-- I. NOVAS CONDIÇÕES ENCONTRADAS PELO PORTUGUÊS NO BRASIL.

-- Considerar três fatores de ordem demográfica:

1) Proveniência dos colonos portugueses:

- desde 1532.
- ~~fusiones de~~ portugueses de toda parte, e não de uma só.
- fusão das diferenças regionais no cadinho americano da interação ling.

infl. açorica na Sta. Casa.

2) Aloglotas: os que deixaram sua língua para falar port.

a- ÍNDIOS:

- nº superior
- depois dos primeiros contactos:
 - ~~bilinguismo~~
 - + portugueses aprendem o tupi: composições do Pe. Anchieta.
 - + fase de bilinguismo
 - + domínio do port. só a partir do séc. 18.

b- AFRICANOS:

- desde 1442 eram levados a Portugal.
- ladinos: os que sabiam o português, língua geral na costa africana durante os séculos 15 e 16 e 17.
- boçais, por oposição aos ladinos.
- Tráfico para o Brasil: 1538-1855.
 - 300 anos: 5 milhões de negros.
- mixórdia lingüística dos negros; distinguem-se:

2 grupos

nagô ou ioruba - Bahia
quimbundo - Norte e Sul.

++ Atribuíram-se muitas influências do tupi e africano
no port. do Brasil: fonéticas
morfológicas
sintáticas

Renato Mendonça, para o affricano.

-- Mas há semelhança nessas características, donde:
trata-se de aprendizagem defeituosa do port. por
parte dêsses aloglotas.

3) Imigrantes: outro fator de ordem demográfica:
italianos
alemães
japoneses, principalmente

+escassez de estudos; algumas influências muito tran-
sitórias, porque o português já se acha estabe-
lelecido .

RESUMINDO, podemos dividir a história externa da LP no Brasil
em 3 fases:

1) 1532-1654: quadros sociais e lingüísticos carac-
terizados por:
- escassez do elemento branco.
- surgimento do mameluco bilíngüe.
- imposição gradativa do português,
que se vai matizando ante a infl. tupi.

2) 1654-1808: quadros sensivelmente alterados:
- diminuição do elemento indígena.
- aumento gradativo da infl. branca
e africana.
- penetração do interior, levando-se
o crioulo da costa.
- primeira notícia da diferenciação
entre Brasil e Portugal: acham um
sotaque brasileiro no Pe. Vieira.
Brasilidade só na linguagem falada:
ser escritor colonial não era agradável.

³
+Duas gamas na linguagem brasileira dêstes dois
períodos:

- português falado na costa, por
brancos e descendentes.
- crioulo ou semicrioulo de índios e

- Essas idéias foram aproveitadas pelos românticos:

proporção latim:português::pt.:brasileiro.

- Sabe-se hoje que o latim ~~kkkkk~~ desapareceu com o desmoronamento da cultura romana, não por decrepitude (?). E não morreu. O erro "línguas mães, línguas filhas".

-- Alencar: ~~kkkk~~ autor dessas idéias? Não.

- estudo de Gladstone Chaves de Melo.

- lançou as bases do estilo brasileiro da LP.

- vaticinou o surgimento remoto. Para êle, língua brasileira = uso brasileiro do português.

Enfim:-- ROMANTISMO: afirmação primeira da brasilidade de n/ ling.

M / balance, ex: quadro no p3, e trabalho de

-- PARNASIANISMO/SIMBOLISMO

*It p8 - e LNC; H
A lit no B*

Período - Reacionário pq.: 1) Machado de Assis recomenda a leitura dos clássicos como fonte do enriquecimento da expressão literária.

"INSTITUTO DE NACIONALIDADE"

+ Mas não é A. lusitanizante ?

in Clássicos - C.L.

2) 1897: fundação da Academia Brasileira de Letras:

-pureza do idioma;

-reação contra os fatores de diversificação.

3) Autores ligados à Academia, que lusitanizam e valorizam os clássicos:

Joaquim Nabuco

Olavo Bilac

Alberto de Oliveira

Carlos de Laet

Silva Ramos

João Ribeiro, apesar de aberto às novidades (Lingua Nac)

Solidônio Leite (publica os Clássicos Esquecidos);

Laudelino Freire (Dicionário: valoriza as abonações cláss. Estante Clássica.)

No Maranhão, foco brasileiro do falar alusitanizado:

(Citar ~~Estado do Maranhão~~ Livro Brasão)

S. Luís: | A Atenas
| Brasil.

Odorico Mendes - Trad. Humano
João Francisco Lisboa
Sotero dos Reis, o gramático

Mais tarde:

Rui Barbosa
Euclides da Cunha
Coelho Neto, o pachá do vocabulário, cabocador de vocábulos empoeirados - mania de tatu.

= Cultivaram uma LP em desacôrdo com nossa realidade ling. Profunda identificação com a realidade clássica.

+ Apagar das luzes : GRAÇA ARANHA-

- projeto de um dicionário expungido de todos os portuguesesismos, acolhendo todos os

"vocábulos e frases da linguagem corrente brasileira, impròpriamente chamadas brasileirismos"

- Brigas.

MODERNISMO

-Parnasianismo- conservador;

-Modernismo - renovador; opõe-se à geração de 1900, que voltara as costas ao Brasil, segundo eles.

- Duas fases:

1) Destruição-

- o estopim foram as molecagens de Graça

INCOVENIENTE: necessidade de glossários como em: Os caboclos - ~~VokkdkdSikdkdká~~

Valdomiro da Silveira.

A Bagaceira - José Américo de Almeida.

-- Qualquer afirmação deve ser cautelosa:

a) Diminuiu a distância entre línguakkk falada e língua escrita.

apenas budo seg. ouli...

++Aqui, é preciso entender bem dois dêles:

MARIO DE ANDRADE, do 1º grupo de AA modernistas, fêz de Macunaíma um tapête de regionalismo, com fortes doses de Amadeu Amaral.

GUIMARÃES ROSA, do 2º grupo, NÃO RECOLHEU PRÒPRIAMENTE A LINGUA ~~KORIKKRX~~ ORAL, mas:

- misturou harmoniosamente latinismos arcaísmos indianismos;

- apelou para a consciência etimológica do leitor, exagerando tendências latentes; exº-

povo: caixão:caixa::paixão:paixa; e assim: satisfa.

GR: de supêto, de rempe, acampo.

Estudo de causalidade.

b) Alçou à import. de estilo brasileiro o que era considerado êrro, ignorância de brasileiros. Tornaram-se comuns na lit. construções como:

de com fôrça (de a pé) - A Bagaceira Não tem ninguém. Foram na festa -

Primeiro andar (MAndrade).

(o exemplário é riquíssimo).

MAIS DOIS FATOS ATIVARAM A QUESTÃO DA LINGUA BRASILEIRA X DEPOIS DO MODERNISMO:

1) Proposta do vereador Francisco Trotta à Câmara Municipal do DF, em 1935: venha "língua brasileira" nos compêndios diááticos.

Após a leitura de M. de A. volta-se a seguir a parte de l. b.

Prefeito Pedro Ernesto vetou, mas ainda assim o projeto foi aprovado.

- Letra morta, porque legislava em assunto da competência exclusiva do gov. federal
- Foram todos para a praia.

2) Monteiro Lobato retoma as idéias de
Max Müller
Hovelacque,
e diz que o brasileiro sairá do port.
(D. Casmurro, RJ, 30/VI/38).

III. DIFERENÇAS QUE TÊM SIDO APONTADAS

- ao longo dessa discussão teórica, apontam-se diferenças fonéticas morfológicas sintáticas léxicas, entre o pt. do Brasil e de Portugal.
 - Enumeração rápida, seguindo Paiva Boléo
- PARTE CHATA
- Passarei de leve, para que a fala não venha a ser pontuada pelos bocejos da assistência.

- FONÉTICA-
1. -e passa a -i: gênti, fonti (Algarves.)
 2. ei passa a ê, Ou passa a ô: peixe, oro (Beira Baixa).
 3. l passa a r: margado (Minho)
 4. supressão do -r: andá (alguns distritos portugueses; evolução românica: aimê).
 5. passagem da palatal lh a i: muié (jeísmo).
(diz-se fiyo em Arrifes e Olivença; fenômeno românico: fille).

kê.

- MORFOLOGIA
1. perda do -s para indicar plural, que passa a ser representado pelo determinante: duas rez nova; perdas das flexões verbais: eu lovo, tu lova, êle lova, nos lova, êles lova.

Tendência geral é para a simplificação: francês e inglês.

2. hai tempo que não chove: construção arcaica (habere+ibi)
e românica: y avoír; tb no italiano: stèx esserci.

SINTAXE.

1. pronome~~s~~ pessoais retos como objeto direto: vi êle.
É um arcaísmo fixado no Brasil.
No Leal Conselheiro de D. Duarte:
"E aquesto foy começo de cura, porque
sentindo ela, leixei de sentir a mim"
2. Ter por haver : hoje tem aula
Assim como ~~habere~~, que significa ter, possuir,
passou a significar ~~existir~~, assim tb ter.

-outro arcaísmo conservado: naquela fortaleza
tem 200 soldados (Castanheda) .
3. Imperativo negativo na forma ~~de~~ indicativo: não faz isso.
Até em Camilo Castelo Branco.
4. Colocação pronominal: ~~cavalo de batalha~~. *que não se fez de pt.*
Definição de Medeiros de Albuquerque:
sacrossanta bobagem.
-- a língua antiga não tinha a disciplina da atual
na colocação dos ~~pronome~~s.
Essa ~~anarquia~~ foi trazida por Cabral nos
porões do seu navio. Nós conservamos.
-- a colocação pronominal é questão de entonação:
pronome~~s~~ ~~átanos~~ em Pt. são tônicos
no Brasil: me dá o livro.
++Said Ali.
5. Uso da preposição em com verbos de movimento: vou na
feira.
Arcaísmo.

VOCABULÁRIO

--Aqui, algo de palpável na diferenciação do pt. bras.
em relação ao de Pt.

AFRICANISMOS E KINDIANISMOS

- Balanço da contribuição indígena e africana ainda por
dar.
-- Necessário fazer um levantamento de glossários, dicioná-
rios regionais, etc.
-- A contribuição maior foi do tupi, com cêrca de 10.000

vocábulos; predominantemente:

- nomes de lugar
- nomes de pessoa
- vegetais e animais

-- Depois vem o africano, com apenas 250, predominante termos de culinária.

Infl. maior só na simplificação das morfologia, segundo grêm alguns (Gladstone Chaves de Mello);

-- É fácil comprovar o aserto: tomei 15 páginas alternadas do Dicionário Etimológico de Pedro Machado e:

Tupinismos

- acapitã (ave)
- acapora (arvore)
- acapu (arvore)
- acará (peixe)
- acarembó - *cario*
- acari (=cari) (peixe)
- cauã ou acauã (ave)
- cari (=acari)
- cariboca (mestizo)
- carijó (ave) e tribo de índios.
- carimã (massa azeda de mandioca)
- carioca
- cario ou cariós (=carijós)
- caupé = *oq, mora no mato*
- caripirá *pássaro*
- cariri *tribo ou vegetação.*
- panema *infeliz.*

Africanismos:

- acará (bôlox de feijão)
- carimbó (tambo)
- pango ou diamba (-narcóticos)

Italianismos: não há trabalhos definitivos, porém dentre as influências devidas a imigração, desempenharam o papel mais importante.

15 - 9
3 1

EXPRESSÕES CORRUPTAS: amogue (a modos que)
 prumode (por amor de) - Inocência, de
 Faunay.

- 2) Por isso, o conceito de BRASILEIRISMO precisa ser re-
 visto, pois diminui o número deles com o avanço dos
 estudos de l. arcaica e dos falares brasileiros.
- 3) Muitos fatos são românicos.
- 4) São fatos da língua falada apenas.

Mas qual é a língua falada ?

- popular ?
- culta ?
- aristocrática ?

++ Muitos dos fatos apontados pertencem à língua
 falada popular, raros atingem a culta.

++ Daqui o erro de perspectiva daquelas diferencia-
 ções: as listas não atendem às diversas camadas que uma língua
 apresenta:

+++ Afirmação cautelosa: AS DIFERENÇAS ATINGEM APENAS
 A LÍNGUA FALADA E O VOCABULÁRIO.

- Língua literária é a utilização artística
 da língua falada, por isso, também o estilo literário
 brasileiro deverá estar diferenciado.

++ Desta ordem de idéias, partimos para a com-
 preensão de como o problema é atualmente focalizado, que é

IV.- ESTADO ATUAL DA QUESTÃO

1. Estudos da língua falada brasileira | a. dialetologia
 b. pronúncia
2. Estudos da língua literária brasileira:
 o Estilo brasileiro.

DIALETOLOGIA.-

+ 1930: Tristão de Ataíde notara a relação

Lit. Modernista - regionalismo
Filologiakkk - dialetologia

+ 1901: José Leite de Vasconcelos nos enquadra entre os dialetos d'além-mar.

- melindres ofendidos: virem diminuição no termo dialeto; Mas JLV usou-o até para Portugal.

+ Definição moderna: conjunto de isoglossas (linhas que ~~ultrapassam~~ unem pontos de mesma característica ling.

*um nota
Cita SS
Manual*

+O papel de Gillieron na dialetologia: levantamento homogêneo de todo o território.

Atlas ultrapassou os limites da Filologia, servindo à Etnografia.

+ Definição prática: falam dialetos diferentes indivíduos que ~~kk~~ não se entendem ,mas sentem um fundo ling. comum.

+ não temos dialetos, só falares: indivíduos que se entendem, mas que percebem que pertencem a grupos sociais distintos.

++ A princípio, DIALETOLOGIA ERA FILOLOGIA EM FÉRIAS;
--- nem Marília: da negação pra a afirmação forte.

++ Trabalhos: Amadeu Amaral - O dialeto Caipira - 1920
Antenor Nascentes - O linguajar carioca
Mário Marroquim - A língua do Nordeste.

Trabalhos novos: v; Antenor do E.L.V.E.

--A. Nascentes dividiu o território nacional em áreas que não transcrevo por causado tempo.

(transcrevo)

Falha geral dêesses trabalhos de | 1) trab. de gabinete
 dialetologia: | 2) faltam estudos de
 | falares e subfalares,
 | linguagem familiar }
 | gíria, etc. } *dialetologia??*

1953 - Funchal - se

o Centro de Est. de

Dialectologia Bras.

(CRB 8, I-1, 83-85)

3) FALTA-NOS O ATLAS
 (o da Bahia)

PRONÚNCIA

1959 - 3 Congresso Bras. de Dialectologia e Fonética - IB, 2, 157 m (cópia)

- O sotaque é o ponto diferencial mais saliente entre os países.
- ▮ Diz-se que nosso falar é adocicado, arrastado, mais lento que o pt.

+ apreciação subjetiva do problema, que só poderá ser resolvido nos laboratórios de Fonét. Experim., quando se quiser estudar a entonação *estudar de como se pronuncia* (cadeia sonora da frase pt.) *quanto*

- O primeiro trabalho será escolher a pronúncia padrão.
 Em 1937 o Congresso de Língua Nacional Cantada proclamou a pronúncia carioca como padrão.
- Crêem alguns que nossa pronúncia se aproxima da pt. do séc. 16, a julgar por depoimentos de gramáticos da época.
- Há trabalhos de Cândido Jucá Filho - A pronúncia brasileira um trabalho de parceria com Armando de Lacerda, o perito nisto, em Pt. *(o) Vêla curra*

ESTILO

- A oposição saussureana de langue e parole
 língua: fenômeno social, geral, que se impõe a todos.
 fala: uso individual que se pode fazer da língua
 estilo: língua::particular:geral
 -Para entender melhor a interpretação na música

Falamos a LP em estilo brasileiro

- O estilo nacional será a média dos estilos individuais; caracterizou-se a partir do ROMANTISMO.
- Este aspecto da vitória paulatina do sentido brasileiro da linguagem foi enfatizado por HERBERT PARENTES FORTES, filólogo quase desconhecido no Brasil
- A definição precisa do estilo bras. se dará após o exame dos estilos dos autores, aplicando-se as técnicas modernas

MEMBROS DA MESA
=====

- 1) Dr. Massaud Moisés - Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.
- 2) Dr. Adevanil da Silveira - Promotor Público - representando o Exmo. Sr. Secretário da Justiça - Dr. Queiróz Filho
- 3) Dr. Maurício Gentil Leite - Juiz substituto, representando o Juiz da 2ª Vara, Dr. Francisco Matera
- 4) Antonio Okagawa - representando o Presidente da Câmara Municipal de Marília
- 5) Dr. Coriolano de Carvalho - Magnífico Reitor da Faculdade de Ciências Econômicas de Marília
- 6) Prof. Luiz Antônio Gentile, representando o corpo docente do Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo"
- 7) Sr. José Lorenzetti - Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Seção de Marília
- 8) Drª Lucy de Carvalho - representando o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.
- 9) Prof. Francisco Guilhaumon - Diretor da Aliança Francesa de Marília
- 10) Prof. Ataliba T. de Castilho